

Rubem
Braga

MANHÃ DE SOL

RN 48
DN 8.6.58
CM 18.7.52
DN 3.4.69
M 591
Radu 24.8.63
"A traçada"
Os Leibes

AMANHECEU o mais claro sol no mais azul dos céus, o que, para um homem de bem que levanta cedo dá sempre uma impressão de festa, de maneira que disse de mim para comigo, visto que no momento não dispunha de pessoa mais interessante com quem pudesse conversar: "ora, pois, uma bela manhã; cantarei no chuveiro, e cortarei as unhas dos pés e das mãos: mandarei aparar corretamente êsse bigode: e vejo que estou há quatro dias usando o mesmo costume de casimira: ora, sairei com aquê tropical que deve estar bem limpo, e usarei uma gravata alegre, não escandalosa, mas bastante nova e bastante alegre para servir de cartaz no meu peito, fazendo saber aos transeuntes: "Atenção! lá vou eu, sou a gravata alegre anunciando que êste homem acordou de coração vivo e peito limpo e que êle agradece ao Sol o brilho que vê nas fôlhas das árvores e na curva das ondas."

Saí. E tendo descoberto (coisa que havia esquecido) que a terra é bela, isso me deu uma vontade de viajar, de ir a Vitória ou Paquetá, sair um pouco da rotina dos meus dias feios. Viajar alegremente, sem ser para fugir de mulher e sem ser atrás de mulher, viajar tão gratuitamente que iria a Belo Horizonte, e amaria estar saltando em Barra do Piraí — certamente então andaria pela beira do rio, eu que amo os rios, sem outro pensamento além dêste: ora, pois, aqui estou eu olhando o rio Piraí. De súbito pensei: eis uma belíssima, sensacional manhã para assistir a uma pororoca, deve ser impressionante, uma bela pororoca num dia de sol: quando irei ao Amazonas, e em que dia de que mês e de que lua costuma haver pororocas?

Saí para a rua, com sapatos leves, feliz de andar. O que ficara para trás era noite — tôda a vida passada, tôda tristeza e desejo vão. Salve a bela manhã, pensei eu — e me senti tão simples e sadio como um cavalo pastando perto da igreja na manhã de um domingo.

* * * Os Leibes

Eu só sentia, mas sentia intensamente, uma tristeza: era você não estar ali; quanto mais eu via e achava lindo mais doía você estar tão longe de Copacabana naquele momento imortal. Os "icebergs" passavam; uns grandes,

outros pequenos, um dêles imenso, êles passavam na água azul, brilhando ao sol, ao largo de Copacabana, vindos do Sul.

Que festa! O domingo pleno cintilava de côres; todos riam; môças lindas, seminuas, gritavam de puro prazer saudando os "icebergs". Um dêles então pareceu tomar o rumo da terra; sim, êle vinha vindo para a praia, e nós aplaudíamos o seu gesto de cortesia internacional — viva o Brasil! Veio até bem perto para se deixar ver, movia-se imponente, lentamente, fêz uma curva graciosa, inclinou-se de leve, imenso, translúcido, como a nos cumprimentar, e foi em demanda dos outros. Por um instante prendemos a respiração; depois todos gritamos viva! viva! — todos, ao longo de tôda a praia, vestidos de mil côres, todos gritamos — viva! E nossa alegria era tanta, e se juntava tanta alegria com alegria, que nasceu um arco-íris sôbre o mar; foi um delírio! Mas dentro de mim doía agudamente você não estar, você que merecia tanto ver, merecia tanto!

Então alguém disse que logicamente os "icebergs" tinham vindo da região antártica, êsse "logicamente" obscureceu as coisas e nos deprimiu; ficamos todos contrafeitos, tristes demais para protestar, e então me veio de súbito uma velha obsessão de infância, um desgosto d'alma, me lembro tanto, eu era quase um menino, alguém me propôs uma charada novíssima, era assim: "grita pelo fato de ser possuidor da cerveja, duas e duas", a solução era "brama por ter", Brahma Porter; foi naturalmente a palavra "antártica" a culpada dessa lembrança antipática; ah, como odiei o homem que me propôs aquela charada e ficou todo vaidoso se achando muito inteligente pela charada que tinha feito, era seu grande feito na vida, a todos a vida inteira propôs aquela charada a sua obra-prima, o imbecil, hoje morto. Com a minha raiva retrospectiva é claro que não havia mais nenhum "iceberg", o mar estava pálido e chato, escurecendo, e as pessoas se retiravam, dizendo cada uma — "tenho muito que fazer".

Era tão desagradável que achei excelente você não estar, suspirei pensando "ainda bem". E então você me sorriu, você estava agora perto de mim tão linda, e compreendera tudo, e me agradecia tanto bem-querer.